

Gazeta de Campinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA
Anno.... 12\$000 Anno.... 15\$000
Semestre. 7\$000 Semestre. 8\$000
REDAÇÃO—RUA LUZITANA—64

Publicação diária

REDACTORES F. QUIRINO DOS SANTOS E CARLOS FERREIRA

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas findarão sempre em Junho e Dezembro.

TYPOGRAPHIA—RUA LUZITANA—64

ADMINISTRADOR—ALFREDO PINHEIRO

ANNO VIII

QUARTA-FEIRA, 9 DE MAIO DE 1877

N. 1029

GAZETA DE CAMPINAS

9 de Maio de 1877.

Ao publico

De tempos a esta parte deu em frequentar as columnas editoriaes do *Diario de Campinas* um novo redactor que tomou a denominação de—Y. Não vae elle para alli, como seria natural, para escrever com seriedade acerca de assumptos que possam interessar aos leitores da folha. O seu intuito não é desinvolver theses de utilidade e de proveito; não é doutrinar sobre principios, nem discorrer em negocios que se coadunem com a missão da imprensa honesta e digna de si mesma.

Nada disso.

Aquella penna tem um fim unico e exclusivo: dirigir-se á *Gazeta de Campinas*.

Ora nós temos uma norma de conducta firmada e invariavel: sempre que a discussão estiver collocada em terreno elevado e sempre que d'ella possa resultar fructo para qualquer ponto de relação social, aceitamol-a e procuramos medir as nossas forças com as do adversario.

Fóra d'ahi nem uma palavra: o publico é completamente lezado em sua expectativa toda a vez que tem para ler o jogo de invectivas e as recriminações individuais. Isso póde servir de passa-tempo a ociosos e póde sómente divertir a attenção infantil dos que desconhecem o arduo encargo imposto pelo jornalismo ás consciencias sãs e limpas.

O—Y— sempre que se entende commosco é com pilherias e gracejos—aliás inoffensivos e completamente innocentes—; mas entrar na investigação de argumentos, expender provas e razões contra os nossos escriptos, isso é que elle não faz. Parece que o homem é um sujeito que levou a rir muito tempo diante dos outros; os assistentes riram tambem a principio para elle e d'elle: depois foram-se indo para suas casas e deixaram-no só como uma mascara de comedia no frontal de um theatro.

E assim os que vão passando pela praça onde está o edificio, já nem olham mais para o busto contrahido pelas contorsões da gargalhada, por

que elle está cozido com a parede e não póde fechar as rugas do labio escancarado para o..... espaço.

Escreveu, por exemplo um de nós, sobre o ensino fazendo a apologia da instrução gratuita e obrigatoria?

Vem elle e diz: « Não senhor—a instrução gratuita é um absurdo (proh pudor!) e não é maxima de democratas »!

Oh! pois então dar de graça o saber ao povo, chamal-o da ignorancia á luz não é de homens livres?

Escreveu o outro de nós que vendeu a sua typographia?

Volta elle e clama: « A folha está a morrer: e digo que está a morrer porque estou discutindo sério e grave. »

O —Y— encomoda-se horrivelmente com duas causas—a vida (?) da *Gazeta de Campinas* e as causas que um dos redactores d'ella tem no jury e no fóro em geral, como advogado.

Nós, pelo contrario, o que desejamos de coração é que o —Y— tenha vida por largos annos e bons e causas mais do que as necessarias para fartarem uma sede de sequiouro em dias de verão cruel e ingrato.

Entretanto, e este é o nosso fim com as presentes linhas, fica o publico sciencificado de que não podemos estar parados na praça a olhar para os tregeitos do —Y—; fazemos como os outros: vamos passando para diante em nosso caminho.

Se o —Y—, porém, quizer alguma vez molhar a penna em boa tinta para usar de linguagem franca em assumpto compativel com o nosso programma, deixando o lapis rombo com que está sempre garatujaudo, então póde ser que lhe demos resposta. Ainda hontem um dos nossos collegas de redacção dr. Jorge de Miranda provou que sabemos sahir a campo quando o decóro não o impede.

De resto, fique bem assentado que de nenhum modo nos agastam as *facecias* do —Y—: ellas são inoffensivas como já o dissemos e repetimos: O que queremos fazer sentir é simplesmente o que igualmente já declaramos: a nossa folha não se póde desvirtuar da sua missão seguindo-lhe os passos a elle por esses desvios tortuosos.

—Meu caro Renaudot, verias tú sem desgosto o casamento d'Edmundo com Maria?

—Recusar-me-hias tú a mão d'ella, se eu a pedisse para meu filho?

—Conceder-t'a-hia com alegria, porque me felicitaria vendo Edmundo, que amo como meu filho, ser o esposo de Maria.

—Que eu amo como minha filha.

—Isso realisaria o mais bello dos meus sonhos.

—Ah! Renaudot, quanto me penhora essa nova prova d'amizade!

—Não tens que agradecer-me por procurar a felicidade de meu filho e vel-o unido á Maria antes que á Eva de Nerdrel.

A occasião não é para nos enternecermos. E' preciso tornar esta união possivel e abaixar a ponte levadiça que separa os nossos filhos. Fizestes inteira confidencia á tua mulher?

—Não, ainda não. Por 3 ou 4 vezes, estive a ponto de fallar-lhe e não sei que diabo paraly-sava-me a lingua. Parava immediatamente.

—Poltrão, medroso!

—Eu quizera ver-te n'esses assados, a ti.

—Não é tão difficil como suppos. Aproveita-se a gente d'um momento em que sua mulher está de bom humor. Quando as mulheres estão bem dispostas, deixam passar tudo.

—Mesmo uma filha nascida antes do casamento?

—Deixariam passar duas! Trata-se de escolher com um pouco de tacto o verdadeiro momento e de aproveitá-lo. Escuta, não é depois d'amanhã o dia de teus annos?

—E', e então?

—E então? E' boa occasião para arriscares a tua revelação. Tua filha, no meio dos bouquets

Nós o que podemos fazer, em quanto o —Y— gaiatava exclusivamente, é repetir-lhe, uma vez por todas, aquillo do sabio francez:

—*Chez lui, la bouche rit quelquesfois, mais les yeux ne rient jamais*

F. QUIRINO DOS SANTOS.
C. FERREIRA.

Um brasileiro nos Estados-Unidos

Uma importante folha da America do Norte *The Syracuse Daily Journal*, deu aos seus leitores, no dia 19 de Março do corrente anno, a seguinte noticia:

« BRAZIL

Amanhã, á tarde, o sr. J. C. Alves Lima, editor da *Aurora Brasileira*, deve dizer-nos o que elle conhece do Brazil e de suas relações sociaes, politicas e commerciaes com os Estados-Unidos. Suas facilidades para informações são immensas, sendo natural do Brazil e educado na universidade de Cornell; está agora empenhado na publicação de um jornal brasileiro.

Essa conferencia terá lugar no Curso de Educação Y. M. C. A. e hade sem duvida ser muito concorrida. »

No mesmo numero da folha o sr. João Custodio A. Lima publicou, dirigido ao Editor do referido jornal, o artigo que abaixo damos, traduzido, e do qual as considerações são, de todo o ponto, dignas de apreço e attenção.

Conhecendo cabalmente ambos os paizes, os Estados-Unidos e o Brazil, o sr. Lima refere-se nesse artigo a questões de summa importancia sob o ponto de vista do nosso progresso futuro, tornando salientes os bons exemplos que aquelle adiantado paiz nos offerece.

Eis de que maneira o illustre escriptor expõe as suas proveitosas opiniões:

O BRAZIL E OS ESTADOS-UNIDOS

AO EDITOR DO JORNAL « SYRACUSA »

Apresso-me a condescender com vosso bondoso pedido para fornecer-vos algumas notas sobre cousas do Brazil.

Proporciona-me isso, como deveis comprehendê-lo, um grande prazer por expôr-vos as minhas vistas com relação aos melhores meios pelos quaes o commercio americano pode tomar grande incremento no Brazil.

Desde o começo de minha carreira jornalística tenho feito o meu possível para levar ao co-

mo da commoção da festa, passará como uma carta no correio...

—Julgas isso?

—Estou certissimo.

—E's de bom parecer. Farei n'esse dia esta confissão que tanto me custa.

—Tua mulher te perdouará, ella é tão boa! e consentirá sem difficuldade em que reconheças tua filha, porque sabes que em virtude do codigo um homem casado deve ter o consentimento de sua esposa para um reconhecimento do filho nascido antes do casamento. E' indispensavel para seus esponsaes com Edmundo.

—Sem duvida.

—Mas ha ainda um outro cravo na roda, um outro obstaculo.

—Não vejo.

—Tens a vista curta e os ouvidos surdos.

—Ah! A sra. Renaudot! Não hade querer ouvir fallar do casamento de Edmundo com Maria.

—Não é assim. Agora que a minha mulher não tem mais esperança d'entrar na nobre familia dos Nerdrel, o mais difficil está arranjado. Fal-a-hei ceder. Mas ha ainda outra cousa.

—O que então? não sei...

—E' Julia.

—Em que poderia Julia prejudicar o casamento de Maria?

—Para ti, para a tranquillidade da sra. Durand, e em fim para meu filho e para minha mulher que vão fazer parte de tua familia, seria necessario que Julia se afastasse por algum tempo, que fizesse uma viagem á Russia.

—Será bem difficil persuadil-a d'isso, meu caro amigo. Ella insistirá em não separar-se de

o nhecimento do povo brasileiro, os ultimos e maravilhosos progressos feitos neste paiz em engenharia, mechanica, agricultura etc.

Para conseguir nosso mutuo desideratum tenho me dado aos maiores trabalhos para convencer os leitores da *Aurora Brasileira*, da decida vantagem que lhes provirá de um largo e profundo conhecimento de todos os ramos da industria americana.

Tenho informações directas e fidedignas de brasileiros do maior conceito e influencia, de que o Brazil hade, como resultado da Exposição americana de Philadelphia, d'aqui por diante olhar com renovado e mais vivo interesse para os methodos e productos da industria americana.

Os representantes do meu paiz na Exposição, quatro dos quaes já visitaram Syracuse, suggeriram diversas vezes a ideia de tratar em meu jornal das locomotivas americanas, dos utensilios da lavoura, de toda a sorte de invenções com applicação ao Brazil. Depois, sr. Editor, que grande numero de brasileiros visitaram a Exposição, a maior parte dos quaes eram homens experimentados—terão formado é verdade melhor idéa das machinas e methodos americanos do que até aqui.

Porém isso não é bastante. Quantos milhares não têm ainda o menor conhecimento de vossas ultimas invenções, com quanto estejam promptos a compral-as logo que sejam introduzidas?

A Inglaterra com a sua politica de vistas largas e empreheñdo-las, tem um grande commercio com o Brazil desde a nossa separação de Portugal em 1822. Os fabricantes inglezes, comtanto, atravessam o Oceano e annunciam os seus artigos no meu jornal.

Mas como é que elles viriam a este paiz a despeito dos competidores americanos? Porque elles vão muito differentemente dos americanos, directamente ao Brazil e ahi mostram suas invenções em experiencias practicas, convencendo assim da sua utilidade e adaptabilidade. Além disto, deve dizer-se uma coisa importante e é que suas machinas mandadas ao mercado brasileiro, são, em regra geral, verdadeira e honestamente fabricadas.

Até onde chega a minha experiencia, sei que posso exprimir minhas vistas sobre os preços inglezes no Brazil, e sei tambem que os fabricantes americanos não devem ter receio de competir com elles n'aquelle mercado. Porque não ha de os americanos adoptar igual politica estabelecendo no Brazil casas filiaes, como fazem os Inglezes, para a venda de seus artigos? Porque não ha de os americanos ir ao Brazil e exercer ahi a sua actividade desenterrando de nosso solo a immensa riqueza ahi ainda não aproveitada?

Ha abundancia de lugar para todas as nações no Brazil, e os Estados-Unidos, cuja industria está tão largamente empenhada na manufactu-

ria sua filha. Ella não está mais com o conde Kouravieff, tu o sabes. Mas não reconheste tu mesmo que ella estava inteiramente mudada do que foi?

—Sim, disse-te. Mas escuta, então, agora que se trata de meu filho, olho com mais attenção para as cousas. Não me conviria que esse casamento se fizesse em presença de Julia.

—Como decidil-a? Repugna-me ir á casa d'ella.

—Irei eu, pois que me devo encarregar de tudo. O nosso plano está, então, bem assentado, não é assim? Irei á casa de Julia. E tu não adies a confissão á tua mulher mais tarde do que depois de amanhã. Se me tivesses ouvido, ha muito tempo estaria isso arranjado. Mas não ha peor surdo do que o que não quer ouvir.

—Sim, meu amigo, meu conselheiro, serás satisfeito. Ah! Renaudot, se chego a sahir d'esta situação que me tortura ha tantos annos, como me desempenharei do meu reconhecimento para comtigo?

—Na verdade, me ficarás devendo um bom cirio. Accendê-lo-hemos, assim o espero, no casamento de meu filho com tua filha.

—Será o melhor dia de minha vida. Ah! querido amigo, deixa-me abraçar-te.

—Deixa-me em paz com os teus sempiternos abraços; é á tua mulher e não a mim que se trata de convencer e de abraçar ternamente, peccador enaurecido, para obter o teu perdão.

—Vou preparar as minhas baterias.

—Sobre tudo, nada de explosão antes da hora e da occasião.

—Tranquilisa-te, exclamou Durand, retirando-se todo alegre, não commetterei imprudencia e não comprometterei cousa alguma. (Continua.)

FOLHETIM

AS DUAS FAMILIAS

POR

Benjamin Gasfineau

(Trad. para a *Gazeta de Campinas*)

LXII

(Continuação)

—Sei eu lá como isso aconteceu! Acabava de supportar uma nova tempestade da sra. Renaudot por causa d'esse demonio de Edmundo, que desmanchou seu casamento com Eva de Nerdrel quando ás minhas demonstrações sobre o desgosto que elle causava á sua mãe, deu-me como rasão o seu amor por tua filha.

—Na verdade, meu amigo, estou pasmado. Maria nunca me disse uma palavra...

—Só se dizem estas cousas aos paes quando tudo está arranjado, é que elles só tem de consentir e assignar. Felizmente, Edmundo é menos mysterioso comigo do que tua filha comtigo.

—Com effeito, Maria, deveria me ter prevenido.

—Não teve animo, a coitada. E's tão rabugento.

—Eu, rabugento?

—E, demais, ella não acredita no amor de Edmundo. Mas, pela sua commoção, por sua linguagem apaixonada, comprehendi bem eu que era verdadeiro o seu sentimento. Como sahiremos d'essas difficuldades que nos assoberbam?

ra de machinas e toda a sorte de melhoramentos, não podem consentir ficar aqui das outras nações, e cegos aos seus proprios interesses.

Porque não hão de os americanos ir ao Brazil e mostrar os seus artefactos ao nosso povo?

Vá cada fabricante á esse paiz e descubra por si mesmo, ou por outro meio, onde houver um pedido para seus artigos nessa secção do globo. Minha simples opinião, pelo que conheço dos Estados-Unidos e do Brazil, é que um grande campo está preparado para os Americanos no meu paiz, com tanto que dê os passos necessarios. Se os americanos fossem dos tropicos, não hesitaria em recomendar-lhes todo o Brazil, porém como elles são homens de neve, recomendo-lhes de preferencia as provincias meridionaes ao sul da cidade do Rio de Janeiro, onde elles encontrarão, estou certo, justamente o paiz de que precisam.

Ahi encontrarão um povo industriosos e emprehendedor prompto para aproveitar-se, a qual quer tempo, dos melhoramentos, que lhes offerecerem. Os Americanos só têm de ir ao Brazil e mostrar suas machinas e instrumentos.

Esta opinião não é só minha, mas também dos commissarios brasileiros, com os quaes discuti largamente sobre este assumpto. Estando o trabalho muito caro agora em consequencia da emancipação gradual dos escravos, é evidente que as machinas e toda a sorte de utensilios apropriados ao meu paiz serão cada vez mais procurados.

Faço esta apreciação meramente para suggerir aos fabricantes americanos o melhor e mais proveitoso meio pelo qual o seu commercio póde ser grandemente augmentado no Brazil e o digo baseado em alguma experiencia e conhecimento que tenho dos dous paizes.

É desnecessario dizer-vos sr. Editor que destes-me uma grande honra quando me convidastes a ministrar-vos algumas notas sobre o Brazil. Dá-me isso grande prazer por poder corresponder ás muitas provas de consideração que tenho recebido da cidade e da imprensa de Syracusa. Com toda a estima.

Vosso
JOÃO CUSTODIO A. LIMA.

NOTICIARIO

Errata—No editorial que hontem publicamos com o titulo « Liberdade do commercio do trigo e do café » ha um erro de revisão que convém rectificar.

Quasi no fim do artigo ha o seguinte periodo que sahi incompleto:

« Deve saber também que se nações ha, cuja exportação, no tocante á especie que trata mos, é livre de imposto territorial que os productores pagam. »

A rectificação é esta:

« Deve saber também que se nações ha cuja exportação, no tocante á especie que tratamos, é livre d'impostos, deve-se isso ao imposto territorial que os productores pagam. »

Bispo—Passou hontem por esta cidade com direcção a Mogy-mirim s. exc. o sr. d. Lino D. o dato, bispo desta diocese.

Acompanhavam-no os rvdms. conegos Ezequias e padres Manoel Vicente, Braz e Joaquim Antonio seu secretario particular.

Foi recebido na estação pelo clero aqui residente, sendo-lhe offerecida uma ligeira refeição.

Distincção conferida a dois brasileiros—Foram nomeados socios corresponden-

tes da sociedade geographica de Lisboa, dois juriconsultos e jornalistas brasileiros, os srs. drs. João Mendes de Almeida e Francisco Quirino dos Santos, segundo refere uma correspondencia de Portugal para o « Jornal do Recife » e cujo trecho a « Provincia » de hontem transcreveu.

Instrução publica—Por falta de espaço interrompemos a continuação dos nossos artigos sob o titulo « Instrução Publica »—levendo elles recommencarem no proxima semana a bem de tratarem de um ponto importantissimo na actualidade—a conveniencia absoluta do ensino obrigatorio.

O sr. dr. Figueira—Acha-se n'esta cidade, a passeio, o illustrado sr. dr. Antonio Figueira, a quem complimentamos.

« Jornal das Familias »—Temos em nosso poder o numero correspondente ao mez de Maio.

Traz o seguinte:
« Um almoço » (fim) por M de Assis; « Uma noite horrivel », « Um rapaz caipora » por Ernesto de Castro; « Lembranças historicas » pelo dr. Moreira de Azevedo; « O progresso » poesia por Nemo; Modas, estampas, trabalhos de bordado, explicação das estampas, etc., um figurino de modas colorido, estampa de moldes e outra de tapeçaria.

A « Reacção »—Appareceu no dia 4 do corrente em S. Paulo, com aquelle titulo, o 1º numero de um jornal—organ do circulo dos estudantes catholicos.

É decididamente ultramontano, e defende, portanto, a causa antipathica do fanatismo religioso que tantos estragos tem produzido e va produzindo na sociedade e nas consciencias, lançando-as ao pelago das allucinações.

A « Reacção » declara abertamente que o seu programma é o « Syllabus » e que aceita integralmente as oitenta proposições nelle exaradas. Isto é tanto mais lamentavel, quanto é certo que parte de moços estudiosos, e de quem o paiz podia esperar salutareos esforços em bem de idéas elevadas e uteis.

Agradecemos o exemplar da « Reacção » que nos foi enviado e retribuiremos com o nosso jornal.

« O Diario do Norte »—No dia 28 do passado appareceu na cidade de Pindamonhangaba o primeiro numero de um jornal com aquelle titulo sendo redactor da parte politica o sr. Alfredo de Almeida, nome já bastante conhecido na imprensa brasileira, e incumbidos da redacção litteraria os srs. Alvaro P. R. Pestana e Antonio C. de Almeida, cavalheiros igualmente conhecidos nas lides do jornalismo, onde tem dado boa copia de seu talento.

O « Diario do Norte » apresenta um excellente programma cujos pontos essenciaes são os seguintes:

« Como organ do commercio, lançará suas vistas sobre o excesso dos tributos com que o sobrecarregam, pedindo a sua emancipação, e combatendo o proteccionismo.

Em politica segue a escola democratica e defende os seus principios.

Quer o governo do povo pelo povo;

Quer a liberdade de consciencia;

Quer a verdade nas eleições afim de que a representação nacional não seja uma burla;

Quer unicamente o voto de quem saiba ler e escrever;

Quer a responsabilidade dos ministros e de todos os agentes officiaes;

Quer a supressão do art. 5º da Constituição;

Quer o casamento civil;

Quer a independencia da magistratura e que seja inamovivel;

Quer a temporariedade do senado;

Quer a escolha dos presidentes da provincia pelo voto popular;

Quer a incompatibilidade para os cargos de eleição popular de todos aquelles que estejam investidos de qualquer poder official;

Quer, enfim, o gozo dos direitos politicos para todos os estrangeiros, que findos dois annos de residencia no paiz não façam declaração de que optam pela sua nacionalidade.

Militando sob tão sympathica bandeira hade sem duvida o novo compeço receber a recompensa de seus esforços na acceitação e no applauso do publico.

Por nossa parte fazemos sinceros votos pela sua prosperidade e agradecemos cordialmente o exemplar que nos foi enviado.

Largo do mercado—O sr. Joaquim Teixeira Nogueira de Almeida mandou hontem 15 escravos seus trabalharem nos melhoramentos do largo do Mercado, que se destina para Passeio Publico.

Serviço telegraphico—Communicamos.

« Ante-hontem foi recebido na estação dos Vallinhos á tarde e incompleto um telegramma para alli expedido do Rio-Claro na manhã desse dia.

Já é velocidade !..

Folhinha em versos—A « Loja da Cobra » da cidade da Constituição nesta provincia, acaba de publicar uma engraçada folhinha em versos, contendo além destes, o calendario do corrente anno, aneddotas e muitos annuncios da mesma loja.

É um trabalho apreciavel não só pela leitura que offerece como também pela excellente impressão feita no Rio de Janeiro.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Saldanha Maranhão—Diz a « Gazeta de Noticias » do dia 5 do corrente que achava-se gravemente doente o illustre democrata Joaquim Saldanha Maranhão.

Pedro Americo—Refere a « Gazeta de Noticias » da corte:

« Pedro Americo acaba de receber do governo italiano uma bem significativa prova do alto apreço em que é tido na patria das bellas artes o seu grande talento.

O ministro da instrucção publica mandou-lhe pedir o seu retrato, exigindo que fosse feito pelo proprio Pedro Americo, e mandou-o collocar na galeria real de *gli Uffizi*, onde estão os retratos das celebidades, tocando-lhe ficar entre Ingres e Flandrin.

Em outro officio, o ministro agradeceu ao nosso compatriota o retrato que mandára, acrescentando que *l'he era grato erigir-lha aquelle primeiro monumento.*

Pedro Americo volta da Italia com a consagração do seu genio.

Parabens a elle e á patria. »

Santos—O « Diario » daquella cidade narrou no domingo o seguinte facto:

« UMA SCENA NA RUA DIREITA—Hontem de tarde vinham pela rua Direita dois soldados trasendo presa á ordem do chefe de policia uma mulher de cor branca, algum tanto alcholizada.

Ao chegar defronte da Pharmacia Santista^s sentou-se a mulher na calçada, recusando-se absolutamente a seguir para a cadeia; e de tal modo resistiu aos soldados, que estes, desesperados, não sabiam dar-se a conselho.

Entretanto vinham arrastando-a. Reuniu-se o povo, comp-receu o subdelegado, e chamavam-se os carroceiros para conduzir a presa, mas estes, ao ver a natureza da carga, viravam de bordo e lá se iam. Houve grande assuada de parte dos espectadores: vaiaz, assobios, gritos, etc. Afinal, depois de muita « pandega » appareceu a carroça de lixo da camara liberal.

A mulher, vendo que desta vez ia o negocio mal paralo, achallo feio apresentar-se em espectáculo dentro de uma carroça, lá foi seguindo caminho da Praça Andrada, acompanhada sempre pela dita carroça, pelo subdelegado, soldados e grande concurso de povo.

Não sabemos si a presa chegou até a cadeia. «

Camara Municipal de Santos—Diz o « Diario de Santos » do dia 5:

« Consta-nos que a camara municipal do corrente quadriennio, não podendo reunir-se hontem no salão do paço municipal, por ter sido arrombada e lacerada a porta pelo sr. dr. Alberto B-samat, com assistencia dos vereadores do quadriennio findo, foi reunir-se em casa do sr. Francisco Antonio Rosas, á rua de Santo Antonio, e ahi celebrou sua sessão, como se verá do edital respectivo, publicado em nossa folha.

Consta-nos mais que a mesma camara resolveu communicar ao exm. sr. presidente da provincia o facto. »

Serviço postal—Expedem-se hoje malas para os seguintes pontos:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Patrocínio das Araras, São Carlos do Pinhal, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaquery, Brotas, Do as Corregos, Jabú, Passa Quatro, São Simão, Constituição, villa de Santta Barbara, S. Pedro, Porto-Feliz, Cabreuva e Tietê.

Recebem-se das seguintes agencias:

Capital, Santos, Jundiaby, Ytú, Indaiatuba, Capivary, Amparo, Mogy-mirim, estação de Santa Barbara, Limeira, Rio-Claro, Constituição, Casa Branca, Cajurú, Batataes, Socorro, Passos, Franca, Santa Rita do Paraizo, Uberaba, Penha de Mogy-mirim, Espirito Santo do Pinhal, S. João da Boa-Vista, Poços de Caldas, S. Sebastião da Boa-Vista, Serra-Negra, Caconde, Patrocínio das Araras e villa de Santa Barbara.

SECÇÃO PARTICULAR

Ao publico

Guilherme P. Ralston & Comp., unicos agentes n'esta provincia para vendas das afamadas machinas de beneficiar café, conhecidas como machinas Lidgerwood, têm a honra de annunciar aos srs. fazendeiros que em virtude de grande incremento havido nestes ultimos annos na extracção destas machinas, tendo o fabricante dellas augmentado e melhorado consideravelmente as fabricas, diminuindo assim o custeio dellas, fazem reverter esta diminuição em favor da lavoura, e por isso venderão de hoje em diante as ditas machinas com GRANDE REDUCÇÃO DOS PREÇOS.

Prevalecendo-se da oportunidade, de novo

PADRE BELCHIOR DE PONTES, ROMANCE POR JULIO RIBEIRO

—Deverão sahir primeiro as mulheres e as crianças; depois os homens...
—Desarmados?
—Provavelmente, uma vez que se rendem...
—E quem foi imbuir nos cascos do sr. Luiz Pedroso que nós nos-rendemos?
—Pois a bandeira brauca...
—Ah! a bandeira!...
E o chefe portuguez soltou uma gargalhada intercadente, sarcastica, atroz...
Manoel Laudim teve um deslumbramento: sua frente inundou-se de suor, seus joelhos entrecrocaram-se... Por entre scintillações extranhas, como em um caleidoscopio gigante, viu elle simultaneamente S. Paulo de Piratininga, os *pousos* do sertão, o arraial do Rio-das-Mortes... Sentiu no pescoço uma sensação analogá á que produziria o apertar de uma corda de linho...
—Senhores emissarios, disse Ambrozio Caldeira em tom pausado e grave, é branca na verdade aquella bandeira, mas tem no centro as quinas lusitanas... Aquella bandeira só se-arriará quando, mortos todos nós, cortar-lhe a corda o ferro inimigo... Não tarda o sol a despontar, não tarda a vencer-se o prazo: vou, como deseja o sr. Luiz Pedroso, mandar sahir a minha gente; porém não irão primeiro mulheres e crianças, irão os meus mais resolutos soldados, irei eu mesmo... Que vêm os senhores emissarios neste recinto devastado? Destroços, ruinas, cinzas... E' contristador, não? Pois ainda não é tudo. En disse na terça-feira que tinhamos viveres: hoje já nos-vão elles escasseando, e dentro em pouco estaremos a braços com a fome. Com a peste já o-estamos: naquella choupana que vêm acolá cinco dos nossos agonisam prostrados pela febre podre... E nós não nos-rendemos: cahiremos todos um a um, e o ultimo que ficar fará

voar o forte... Podem ir, senhores; vão dizer ao seu chefe que os *Emboabas* não se-rendem, que ao despontar do sol elles lá estarão, porém de armas em punho para morrer e para matar... Partam, senhores, partam, que eu só espero que cheguem ao arraial, para sahir com estes valentes em arrancada de vida ou de morte...
—Senhor, podemos mesmo partir? perguntou Ruy Gonçalo.
—Retel-os?
—Sim, como refens.
—Os senhores livres aqui entraram, e livres hão-de-sahir: Ambrosio Caldeira Brant é leal, e leal conta morrer.
—Senhor, vê em mim um inimigo.
—Bem o-sei.
—Muitos dos seus cahiram nestes dias ás balas certeiras de minha espingarda.
—Estamos em guerra.
—Trabalhei muito por concitar ás armas a gente que hoje o-cerca.
—Não me-compete a mim julgal-o.
—Eu sou o unico paulista que assistiu a matança do Capão, e que della poude escapar.
Ambrozio Caldeira fitou com pasmo seu interlocutor.
—Parece, senhor, disse elle, haver de sua parte proposito tenaz de despertar em mim sentimentos de odio contra a sua pessoa. Não sei, nem quero saber de suas intenções. Violencias contra parlamentarios, nunca as-farei. E mesmo, quando não estivesse eu resolvido a respeitar a todo o transe os direitos de guerra, esta ultima circumstancia que relatou tornal-o-ia a meus olhos inviolavel e sagrado. Já o disse, o senhor e seu companheiro hão de sahir do forte sãos e salvos.
Manoel Laudim, que tinha estado a deitar para

Ruy Gonçalo olhares de basilisco, respirou ruído-samente, como si se-lhe-tivessem-tirado de sobre o peito um peso de com arrobas.
—Permitte agora uma observação? perguntou Ruy Gonçalo.
—Certamente.
—Não sei, não posso conciliar o seu modo de proceder com o de que usaram seus patricios no Capão.
—Entre estes homens que vê e a gente que seguia a Bento do Amaral Coutinho só ha de commun a nacionalidade. Todos nós reprovamos esse acto infame que, embora praticado por um Brasileiro, deslustrou para sempre o nome portuguez.
—Bem, senhor, julga que me-apavorei, vendome entre suas mãos, a mercê do que lhe-aprovevesse decidir sobre minha vida?
—Por fórma nenhuma: julgo-o homem franco e destimido de animo.
—Sou-o realmente. Agora posso dizer-lh'o: eu que o-combatia á face do sol, que o-teria morto, si tivesse podido, era quem lhe aconselhava a resistencia...
—Então a carta que recebi...
—Escrevi-a eu, e outras teria escripto, si o-visses fraquear.
—Com que fim, senhor?
—Mencionei-o na carta; queria principalmente poupar aos meus a vergonha que ora sentem os Portuguezes pelo morticínio do Capão. Sei que Luiz Pedroso é implacavel; que, generoso por indole, é mais do que uma fora, é um envergamento quando estimulado pela vingança. Si o forte se-rendesse seria toda a guarnição passada a fio de espada. E nem só a guarnição: velhos, mulheres e meninos, todos seriam immolados...
—Ha muito que o-sei; é horrivel!

chamam a attenção dos srs. fazendeiros para o protesto que já publicaram nesta cidade, acerca da infracção commettida pelo sr. Guilherme Mac-Hardy aos privilegios do sr. Lidgerwood. Em desaggravo dessa infracção e como confirmação daquelle protesto, hoje iniciamos processo judicial contra o sr. Guilherme Mac-Hardy, como infractor destes privilegios e renovamos nosso protesto contra a venda das machinas fabricadas por elle. Estas machinas são apenas um regresso aos primeiros modelos introduzidos pelo sr. Lidgerwood ha 14 annos, e em todo caso fabricadas de materiaes muito inferiores. E como a construção é mais facil embora não haja alteração no systema, estamos promptos a receber encomendas para machinas semelhantes ás feitas pelo sr. Guilherme Mac-Hardy, com abatimento de vinte por cento abaixo dos preços deste.

Guilherme P. Ralston & Companhia.

EDITAES

Camara municipal

Em virtude dos arts. 59 e 60 da tabella de impostos desta camara, pelo presente faço publico que os srs. escrivães, sollicitadores, dicos, me advogados, donos de enfermarias, fabricas de tecidos, olarias de telhas e tijolos, os vendedores do pedras, os proprietarios de diligencias, trollys, tilburys, carros ou seges de condução pessoal ou de aluguel, os vendedores domiciliados de escravos, os donos de pasto de aluguel (até um quarto de legua distante da cidade), deverão todos pagar á boca do cofre, na procuradoria da camara, e dentro do praso improrogavel de quinze dias, a contar da data deste, os impostos a que estiverem obrigados em virtude da disposição da referida tabella de impostos. Findo o praso, aquelles que o não fizerem, serão accionados e além do imposto pagarão a multa a que incorrerem. Os negociantes de escravos que não forem domiciliados não poderão effectuar venda alguma sem previo pagamento do imposto, sob pena de prompta execução para pagamento do imposto e multa. Para que ninguem allegue ignorancia passo o presente que será publicado por ambos os jornaes desta cidade.

Campinas, 3 de Maio de 1877.
O fiscal de camara
Guilherme Pupo Nogueira.

15—5

De ordem da commissão de obras publicas se convida pretendentes para a seguinte obra, que vae posta em leilão no dia 19 de Maio proximo, ao meio dia, em frente a casa da camara:

Esgotos de pedra a tijação e abaulamento de terra do centro da rua do Barreto Leme desde a rua das Flores até a ponte do correjo do Jorumbeval; calçamento de pedras a tijação, abaulado, desde a rua Alegre até a de S. João; da rua de S. João ao fim da rua Barreto Leme, esgotos pelo mesino systema, e o centro da rua abaulado de terra. Esta obra será feita com toda a solidez, obrigando-se o empreiteiro a fazer todo o nivelamento e movimento de terra, e dar a obra prompta a razão de 10\$000 rs. por braça quadrada da parte calçada, comprehendido todo o movimento de terra. A obra será paga em secções de esquina a esquina, fazendo-se na ultima secção medição geral para o ultimo pagamento. Não será acceto lance de pessoa que não indicar antes fiador idoneo.

Campinas, 18 de Abril de 1877.
De ordem da commissão de obras publicas
Thomaz Gonçalves Gomide.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Bento Augusto de Almeida Bicudo faz publico para os devidos effectos, que de hoje em diante assignar-se-ha, como abaixo.

Campinas 6 de Maio de 1877
Bento Bicudo

MUDANÇA

Os advogados Delfino Cintra e Moraes Salles, mudaram seu escriptorio para a rua do Commercio n. 49. 3—1

«O Brazil»

folha redigida por Castilho e Pinheiro Chagas. Chegou o ultimo numero contendo todas as noticias de Portugal.

Vende-se avulso a 500 réis

Livraria Internacional

CAFE'

JOÃO GOMES PINTO continúa comprar qualquer porção e qualidade de CAFE' na rua Luzitana n. 24. 10—7

CAMPINAS

ESCRITORIO DO Novo Mundo

Agencia geral de assignaturas dos jornaes nacionaes e estrangeiros

O «Novo Mundo»—«Illustração Brasileira»—«La Saison»—Jornal das Familias—«Gazeta de noticias»—Jornal do Commercio—«Aurora Brasileira» e muitos outros inglezes, francezes, americanos, allemães, etc. etc.

Recebem-se encomendas de livros, musicas e outros objectos. Encarrega-se de fazer copias e traducções de documentos importantes.

JOHN H. BRYAN.

na sala contigua á Livraria Internacional, esquina das ruas do Caracol e Commercio.

Ensino particular em casas de familia

Inglez, francez, portuguez, allemão, geographia, arithmetica, desenho, etc., etc. E tambem musica ao piano.

Aulas nocturnas

Para estas materias, todas as noites na sala contigua á Livraria internacional, esquina das ruas do Caracol e do Commercio.

JOHN BRYAN.

AVISO IMPORTANTE

AOS SRS. FAZENDEIROS

Insecticida para extinguir toda casta de formigas

Este afamado liquido e sem rival, porque até hoje tem obtido a praeisacia entre as diversas preparações neste genero, vende-se na

LOJA DA AGUIA DE OURO

De Araujo de Azevebo & Companhia

Rua Luzitana n. 42, canto da rua da Cadêa

Unico deposito nesta cidade

CAMPINAS

GRANDE REDUCÇÃO NOS PREÇOS QUE SERÃO D'ORA EM DIANTE

Uma caixa contendo 6 latas com 5 litros cada uma rs. 8\$000.
Uma lata com 5 litros 15\$000.

A' DINHEIRO A VISTA

Todas as latas levam um impresso ensinando a maneira de applicar-se o liquido nos formigueiros. 3—1

Grande novidade

O abaixo assignado acaba de estabelecer uma fabrica techno-chimica, cujas preparações recommenda ao illustrado publico campineiro.

Aguas gazosas e mineras 10—2
Limonadas, Punch e licores, etc. etc.
Vende-se por preços baratissimos.

Pharmacia campineira

46-Rua Direita-46

BENTHAM NELSON

Já leu isto?

O que? Homoeopathia tanto em tintura como em globulos a 6\$000 a duzia. Aonde é que vendem? E' na rua Direita n. 46. 10—2

Pharmacia campineira

NA PHARMACIA CAMPINEIRA

46-Rua Direita-46

encontra-se um completo e novo sortimento de drogas que se vendem por preços baratissimos, visto ter recebido grandes quantidades directamente da Europa.

Tambem tem um deposito de medicamentos homoeopathicos tanto em tintura como em globulos, que se vendem pelo preço de 6\$000 a duzia. 10—1

A' praça

O abaixo assignado faz publico que comprou do sr. Manoel Rodrigues de Oliveira o estabelecimento de fabrica de licores que o mesmo possuia á rua de S. José desta cidade, o qual ficou pertencendo ao abaixo assignado com todo o seu activo; outrosim, declara que deixa o mesmo sr. Rodrigues e seu irmão como administradores do estabelecimento, os quaes entretanto, não poderão contrahir vida alguma sem autorisação escripta do abaixo assignado.

João José Ferreira.

Campinas, 6 de Maio de 1877. 3—3

Liverpool, Brazil & River Plate Mail Steamers LISBOA Southampton e ANTUERPIA

O magnifico paquete inglez «Maskelyne», de 3.000 toneladas, sahirá do Rio de Janeiro para os portos acima, no dia 16 do corrente. Bilhetes de passagem para este vapor serão fornecidos pelos agentes em Santos, devendo os srs. passageiros seguir até o Rio de Janeiro no novo paquete nacional

Canova

á sahir em 13 do corrente, sem despoza adicional e ficarão hospedados a bordo do mesmo até chegar o Maskelyne: o vapor tem medico e criada de camara e a companhia fornece roupa de cama e vinho de pasto gratis ás duas classes de passageiros.

Recommenda-se ás pessoas que pretendam seguir para a Europa de tomarem suas passagens com antecedencia. O paquete nacional «Canova» tambem recebe cergas e passageiros para o Rio de Janeiro.

Para mais informações trata-se com o agentes em Santos. 10—6

F. S. Hampshire & C.

Rua de Santo Antonio-74

Salsaparrilha de Ayer.

Extracto composto concentrado

Para curar todas as molestias que provêm de Impureza de Sangue, Syphilis e Escrofulas, Rheumatismo, molestias da Pelle, e as enfermidades chronicas d'esta natureza.



Esta preciosa preparação offerece um meio eficaz para combater grande parte das Molestias Chronicas, com especialidade essas que provêm de vicio ou impureza do sangue.

Molestias da Pelle de toda a qualidade, Dartros, Empigens, Borbulhas, Ulceras, Chagas antigas, Pustulas e Erupções, &c., são curadas com muita certeza pelo emprego fiel da Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Molestias Syphiliticas chronicas, entranhadas no systema, com todos seus symptomas, Rheumatismo Affecções dos Ossos, Gotta, Erysipelas, Ulceracões e uma infinidade de enfermidades que se derivam d'esta causa, têm sido efficazmente curados com este «medico». Isto continua a ser manifestado todos os dias em casos innumeraveis, alguns conhecidos publicamente.

A Salsaparrilha de Ayer é igualmente um especifico contra as Molestias Escrofulosas, Lymphaticas, Mal dos Olhos, dos Ouvidos, &c.

As Senhoras tem tambem experimentado que para a maior parte das enfermidades a que ellas particularmente estão sujeitas, esta preparação é de essencial utilidade.

Preparada em frascos pequenos, sob uma forma altamente concentrada (isto é, reunindo grande virtude medicinal em pouco volume), o extracto de Salsaparrilha Composto de Ayer offerece a immensa vantagem de não prejudicar a digestão e colheiras das chá, evitando assim o sobreacarregar o estomago dos doentes com liquidos inuteis e nocivos.

PREPARADA PELO

Dr. J. C. AYER & Co.,

Chimicos-medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE

em todas as boticas e lojas de drogas.

ATTENÇÃO

Compadre. — Porque esqueceram-se do Elias de Camargo? Elle tem assucar de toda a qualidade. Aquelle homem é sério e exacto em seus negocios e não logra a ninguem.

— Pois eu nem sei onde elle mora.

— Hom'essa! pois elle mora atraz do mercado, nos baixos do sobrado. Quando quizeses comprar assucar ou pinga, e até mesmo mantimentos vá lá, e póde mandar tambem seus conhecidos. E' atraz do mercado. Com o novo systema dão por ahi 13 ou 14 kilos por arroba; se reclamam, dizem elles: Vendi por kilos e não por arrobos.

O Elias de Camargo, não tem perigo; é 15 kilos por arroba. Devemos pois preferir sua casa, atraz do mercado, nos baixos do sobrado. 15—3

Para o frio

Cavours de lã e seda para meninas e crianças.

Paletots de lã e seda muito finos para meninos e creanças.

Meias de lã para homens, senhoras e meninos, grande sortimento.

CASIMIRAS superiores para o inverno.

Mantas de casimira para homens.

Ditas de dita para senhoras.

Touquinhas e sapatinhos de lã para creanças.

FRANÇA CAMARGO & IRMÃO

Largo do Rosario

5—3

Musicas! Musicas!

Acabam de chegar ao escriptorio da «Gazeta» as seguintes bellas composições :

De Emilio do Lago ; Canto da coruja, Reminiscencias (mazurka), Lagrimas da aurora, Seraphica (polka brilhante), Cenção do Bohemio (poesia de Castro Alves), A serèa, (mazurka), Cabrião (polka), e Rosa mystica.

Destas bellas composições de Emilio do Lago ha poucos exemplares, graças á grande procura que têm.

RUA LUZITANA N. 64

Ao commercio

O abaixo assignado declara que não se responsabilisa por dividas contrahidas em seu nome, sem a letra propria ou o previo aviso. Campinas, 4 de Maio de 1877.

3-2 Antonio Exel.

PIANOS

Frederico Hucke affina e concerta pianos, garantindo a perfeição do seu trabalho.

Recebe chamados por escripto na rua de S. João n. 2, e na botica do sr. Correia de Mello, rua do Commercio.

Attende tambem a chamados para fóra do municipio.

Pianos novos e usados á commissão.

Recommendamos o sr. Frederico Hucke como perfeito artista em afinar e concertar pianos.

Campinas, 2 de Maio de 1877.

Sant'Anna Gomes.
Sabino Antonio da Silva



NOVAS Musicas

Acaba de chegar ao escriptorio desta folha uma nova e muito variada colleção de musicas. Tudo o que póde haver de mais novo, mais notavel, a saber:

«Fleurs Italiennes» (lindissima e variada colleção de trechos de operas celebres); Saudades, bellissimo romance, por A. Napoleão.

Magnificas peças para rabeca e piano;

Lindos e escolhidos duetos para 2 rabecas;

Peças diversas (o que ha de melhor) para flauta e piano; Peças para flauta só;

Diversas peças para violoncello e piano, sendo esta colleção escolhida entre os mais celebres authors.

Tudo por preços muitissimo rasoaveis.

No escriptorio da Gazeta, rua Luzitana 64

ATTENÇÃO

Acham-se á venda em casa de SANTOS, IRMAO & NOGUEIRA:

Notas para matricula, averbações, notas de consignação das estradas de ferro Paulista e Mogyana, etc

Largo da Matriz-Velha

O SOLICITADOR

JOÃO TIBURCIO LEITE PENTEADO

3-RUA DO DUQUE DE CAXIAS-3

AMPARO

Encarrega-se de todos os negocios concernentes á sua profissão, e bem assim de cobranças tanto amigaveis como judicias, no municipio e seus limitrophes.

AMPARO

CASA LEVY

46-Rua do Rosario-46

Tem um depósito de machinas de costura de muito boas qualidades e por preços muito commodos, e tambem linhase agulhas. 40-13

A fabrica a vapor de Francisco Krug CAMPINAS FUNDADA EM 1852

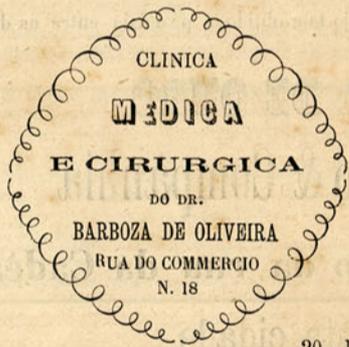
Vende e remette á qualquer das estações das linhas ferreas desta provincia: Trolys, carroças de tombar de duas rodas, muito proprias para o uso de fazendas. Carroças de duas rodas para colheita de milho e café, com caixaõ de 70 a 80 alqueires, para serem puxadas com boiada. Carroças de 4 rodas, obra muito reforçada. Armarios, cadeiras e mais mobílias. 24-14

VENEZIANAS MODERNAS

PARA JANELLAS

CAIXAS COM MUSICAS

NO JUCA ROSO



CLINICA

MEDICA

E CIRURGICA

DO DR.

BARBOZA DE OLIVEIRA

RUA DO COMMERCIO

N. 18

20-14

SAIBAM Luiz Nery

COMPRA CAFE

RUA DO COMMERCIO N. 135

Desejam vêr novidade?

Só na loja da Fidelidade

LARGO DO ROSARIO

Chegam lindos chates de malha de lã, padros modernos.

Lindos paletots para meninas e senhoras.

Saias de malha de lã, feltro e popelines, alta novidade.

O mais lindo sortimento de bluzas, vestidinhos, sapatinhos e toucas de lã para crianças.

Grande variedade em meias de lã para crianças, homens e senhoras.

Colletes, jaquetões de lã, camisas de meia e flanela, cachenez-mantas de casimira, ditos de malha, etc.

Completo sortimento de cobertores de todas as qualidades, casimiras, baetilhas, flannels, lã para bordar, baetas e muitissimos outros artigos de bom gosto.

O annunciante recebe mensalmente fazendas e objectos de armarinho de novidade. os quaes se vende a dinheiro por preços nunca vistos, na casa de Albino Guimarães.

Largo do Rosario

(LOJA PEGADO A' IGREJA)

5-3

A' lavoura

Visto o desanimo geral com que luta a industria fabril em todos os mercados do mundo causando assim grande diminuição nos valores dos metaes e outros materiaes e redução correspondente nos salarios e fretes.

A Lidgerwood Manufacturing C. Limited

ACHA-SE HABILITADA A OFFERECER AS

AFAMADAS MACHINAS LIDGERWOOD DE BENEFICIAR CAFÉ

Pelos seguintes preços, postos em Santos:

MACHINA N. 10, descasca até 10 ARROBAS POR HORA, tem descascador e ventilador collocado na mesma armação.		1:000\$000
DESCASCADOR N. 7, descasca até 40 arrobas por hora	900\$000	
VENTILADOR dobrado	650\$000	
Ferragens de SEPARADOR de 36 polegadas de diametro por 10 pés de comprimento	150\$000	APPARELHO N. 7
CHAPAS DE COBRE para o mesmo	240\$000	COMPLETO
Jogo de transmissão, sendo 2 eixos, 4 mancaes, 2 argolas, 6 polias de ferro e 1 centro de ferro.	270\$000	2:400\$000
Jogo de correias (comprimento determinado).	190\$000	
O mesmo appar lho n. 7 com ventilador singelo.	2:200\$000	
APPARELHO COMPLETO N. 33 consistindo nas mesmas peças que o n. 7, porém maiores, prepara até 80 ARROBAS POR HORA, custa completo		3:000\$000
Esteiras de aço avulsas para os cylindros dos descascadores, cada uma		6\$000
Peneiras para ventilador cada uma		4\$500
Chapas de aço para descascar		4\$000

Agentes geraes para a provincia de S. Paulo
Guilherme P. Ralston & Comp.

A VISO

AOS SRS. FAZENDEIROS

A casa de M. P. da Silva Bruhns em S. Paulo á rua Direita n. 30, tem sempre um grande deposito do afamado liquido.

Formicida do dr. Capanema

unico remedio infallivel para extincção radical da Formiga Saúva.
Grande redução no preço que será daqui em diante 15U Rs. por lata de 5 litros

DINHEIRO A' VISTA

Cada lata vem acompanhada de uma instrucção para o emprego do formicida, cujo processo aliás é mui simples não carecendo de custozo apparato.

Quaesquer outras informações desejadas serão prestadas de bom grado pela casa do annunciante, sendo esta

A unica casa

que vende nesta provincia o LEGITIMO FORMICIDA do dr. Capanema.

30--RUA DIREITA--30

Em São Paulo

Theatro S. Carlos

COMPANHIA DE ZARZUELAS

Magnifica função para

Quinta-feira, 10 de Maio de 1877

Com o concurso da eminente primeira tiple

D. Josepha Garcia

Subirá á scena, a pedido geral, a muito celebre e applaudida zarzuela em 3 actos, do poeta americano D. Ventura de la Vega, e bellissima musica do maestro D. F. A. Barbieri, intitulada

UM THEZOURO ESCONDIDO

AVISO—Está se preparando a grande zarzuela em 4 actos, de Olona, e musica de Barbieri e Gastambide:

O sargento Frederico